



O LETRAMENTO FICCIONAL NA INFÂNCIA: formas de inserção na cultura escrita na periferia

Clarice Adalgiza Cruz dos Santos¹

Eixo temático: Alfabetização, diversidades e inclusão

Resumo: Neste artigo, apresentamos as formas de inserção na cultura escrita no ciclo de vida referente à infância de um participante de estudo sobre leitores/as literários/as que habitam territórios periféricos, onde há maiores obstáculos para acessar práticas de leitura valorizadas, incluindo a literatura (BATISTA; RIBEIRO, 2004; BATISTA; VÓVIO; KASMIRSKI, 2015), bem como as oportunidades de usufruto de produções culturais escritas que se encontram desigualmente distribuídas (BATISTA; RIBEIRO, 2004). O quadro teórico mobilizado se apoia nos Estudos do Letramento (KLEIMAN, 1995; 2016; STREET, 2004; 2010; 2014; HAMILTON, 2000), em específico na abordagem sociocultural e histórica. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, baseada em entrevistas semiestruturadas, nas quais os sujeitos narram suas experiências e práticas de leitura. Os procedimentos analíticos assumem os conceitos de práticas e eventos de letramento (HAMILTON, 2000; HEATH, 2004; STREET 2004; 2010; 2014) e de narrativas autobiográficas (BAKHTIN, [1979/1992 e 2003] 2011; BRUNER; WEISSER, 1995; BRUNER, 1997) para descrever o percurso formativo para práticas de leitura literária a partir das percepções do participante.

Palavras-chaves: formação do leitor; letramentos; letramento ficcional; periferia.

Introdução

Este artigo tem como tema a formação dos/as leitores/as literários/as que vivem em

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo. Professora da Educação Básica da Prefeitura do Município de São Paulo. Contato: clariceadalgiza@gmail.com

periferias² urbanas, especificamente no ciclo de vida³ (VÓVIO, 1999) da infância, apresentando parte de pesquisa de Mestrado ainda em andamento, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação sob a orientação da Professora Doutora Claudia Lemos Vóvio. O estudo pretende compreender, por meio de suas percepções, como se dá a formação de leitores/as literários/as para aqueles/as que habitam territórios periféricos, onde a literatura (BATISTA; RIBEIRO, 2004; BATISTA; VÓVIO; KASMIRSKI, 2015) aponta que há maiores obstáculos para que esse processo ocorra, bem como as oportunidades de usufruto de produções culturais escritas encontram-se desigualmente distribuídas.

O estudo contou com quatro participantes moradores do distrito do Grajaú (São Paulo-SP), selecionados a partir de seu autorreconhecimento quanto à sua condição de leitores de literatura. Apresentamos no presente artigo a análise de parte dos dados gerados na entrevista semiestruturada e referentes ao ciclo de vida da infância de um dos participantes do estudo.

2 Os Estudos do Letramento e a investigação de letramentos em contextos situados

Ao investigar as diferentes formas de inserção na cultura escrita por leitores e leitoras da periferia, inserimo-nos no quadro dos Estudos do Letramento. Os Estudos do Letramento, enquanto quadro teórico e metodológico, mostram-se potentes, trazendo conceitos-chave importantes para a compreensão do letramento enquanto fenômeno social, tais como os conceitos de eventos (HEATH, 2004; HAMILTON, 2000) e práticas de letramento (STREET, 2004; 2010; 2014; HAMILTON, 2000).

Os letramentos, enquanto práticas sociais de uso da escrita, suas implicações de variadas ordens para as construções identitárias e as disputas pelo poder em diferentes contextos sociais (KLEIMAN, 1995) inserem-se nos contextos periféricos, ganhando novos significados em cada um deles. Uma abordagem que parece favorecer o estudo de contextos situados é a dos Estudos do Letramento na perspectiva sociocultural e histórica, a partir de Street (2004; 2010; 2014), Kleiman (1995) e Hamilton (2000), entre outros, pois ela parte do pressuposto de que entender o letramento requer o estudo detalhado das práticas

² Assumimos o conceito de “periferia” de estudos que têm apontado para uma resignificação do termo periferia e do qualificativo periférico, ultrapassando o paradigma focado simplesmente na localização geopolítica (D’ANDREA, 2013; ADERALDO, 2013; TOMMASI, 2016). De acordo com esses estudos, essa resignificação resulta de um processo complexo, com influências sócio-históricas e ideológicas e também das condições particulares enfrentadas pelos indivíduos que residem em territórios periféricos, em centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro.

³ Vóvio (1999) estuda como jovens e adultos que iniciaram ou retomaram seus estudos no ensino fundamental durante a vida adulta elaboram autobiografias orais e escritas. Um dos aspectos apresentados pela autora é uma análise da sequência temporal presente nesses textos orais e escritos com o estabelecimento de relações entre os acontecimentos vividos.

realizadas em diferentes cenários culturais (STREET, 2014) e possibilita investigações de tendências apresentadas por estudos em escala macrossocial, de forma mais aprofundada (OLIVEIRA; VÓVIO, 2003). É o caso da investigação da formação de leitores e leitoras de literatura no contexto periférico, a qual observa o letramento literário como um conjunto específico dentre as práticas de uso da escrita. Por essa razão, consideramos, também, o estudo do letramento literário como proposto por Mirian Zappone, ou seja, como “o conjunto de práticas sociais que usam a escrita literária” (ZAPPONE, 2008, p. 53).

Complementarmente a essa abordagem e apoiando-se na percepção de que os textos literários representam apenas uma parcela dos tipos de textos ficcionais acessados pelos indivíduos na vida social, Zappone e Nascimento (2019) sugerem o emprego da expressão “letramento ficcional” para se referir às práticas sociais de uso de textos ficcionais não associados à valoração de textos canônicos⁴, abrangendo, assim, as práticas de leitura de textos ficcionais realizadas em diferentes esferas⁵ e para além do espaço escolar (ZAPPONE; NASCIMENTO, 2019).

Finalmente, dentre os pressupostos teóricos dos Estudos do Letramento, consideramos os conceitos de prática (HEATH, 2004) e eventos de letramento (STREET, 2004; 2010). O conceito de “evento de letramento” refere-se a situações de interação em que um portador qualquer de escrita é parte integrante da relação entre os participantes e a produção de significados, sendo que a situação e suas características específicas são transpassadas pelas convenções e concepções socioculturais, produzindo os significados em processos interpretativos (HEATH, 2004). A observação dos eventos de letramento envolve capturar aspectos sobre os momentos nos quais as interações ao redor do texto acontecem, ou seja, apreender dados observáveis sobre o que se está fazendo e quem está usando os textos, em determinado ambiente e por meio de certos modelos de ação (HAMILTON, 2000).

Para verificar padrões nesses eventos, Street (STREET, 2010) propõe o conceito de práticas de letramento, as quais incorporam os eventos de letramento, as situações empíricas das quais eles fazem parte, englobando tanto os comportamentos exercidos pelos participantes num evento de letramento quanto as concepções sociais e culturais que configuram o evento (STREET, 2004; 2010), possibilitam identificar a sua descrição nas declarações e percepções sobre as práticas de letramento com textos literários declaradas

⁴ Na concepção de Márcia Abreu (2006), o cânone na literatura abrange as obras consideradas Grande Literatura e que passam por um processo de legitimação em diferentes instâncias (Universidade, suplementos culturais dos grandes jornais, revistas especializadas, livros didáticos, histórias literárias, dentre outras).

⁵ Utilizamos esfera social da atividade humana como foi conceituada por Kleiman (2019), com base em Bakhtin (1990), como contextos sociais de uso da linguagem, contemplando tanto a situação específica quanto o tempo histórico. As esferas possuem um modo próprio de orientação na realidade, porque refratam o mundo a seu modo, formando seus próprios signos e símbolos específicos, que são inaplicáveis a outras esferas (VOLÓCHINOV; [1929] 2017).

pelos participantes do estudo mesmo que nossa pesquisa não realize a documentação de eventos e práticas de letramento por meio de sua observação numa perspectiva etnográfica⁶.

3 Metodologia

Nos aspectos metodológicos da pesquisa adotamos as bases da pesquisa pedagógica⁷ de caráter qualitativo propostas por Lankshear e Knobel (2008) e as orientações de Vóvio e Souza (2005) a respeito de estudos sobre o letramento que se voltam para a compreensão de “casos específicos em seus contextos situados e emoldurados em suas trajetórias singulares” (VÓVIO; SOUZA, 2005, p. 47).

A análise dos dados emprega os procedimentos analíticos sistematizados por Bruner e Weisser (1995) e operacionalizados nas pesquisas de Vóvio (1999) e de Saad (2019)⁸, sendo eles as crônicas⁹ e trechos autoanalíticos¹⁰ (Bruner; Weisser, 1995; VÓVIO, 1999; SAAD, 2019). Nas crônicas, identificamos os eventos de letramento relatados, a partir das categorias elencadas por Hamilton (2000): ambientes, participantes (as pessoas, redes ou grupos que comparecem como influentes e personificadas nessas crônicas), artefatos da cultura escrita (acervos mobilizados e outros suportes de escrita) e atividades (os modos de ler, os valores compartilhados).

4 Resultados e discussão

O participante, autodenominado Guimarães Rosa, tem 26 anos, é solteiro, universitário, heterossexual, negro, reside com os pais. Em seu tempo livre ele gosta de ler (textos literários e filosóficos) e conversar com as pessoas de sua família, namorada e amigos. Coursou o Ensino Fundamental e parte do Ensino Médio em escolas da rede pública, finalizando-o como bolsista em escola da rede privada.

⁶ Como é realizado por Saad (2019) e Tennina, Pinheiro e Souza (2021).

⁷ Lankshear e Knobel (2008) designam como pesquisas pedagógicas aquelas que partem de uma reflexão que surge com sentido existencial e se convertem em um sentido epistemológico, ou seja, um questionamento, um incômodo ou uma dúvida que leva à busca do entendimento ou conhecimento da situação.

⁸ Saad (2019) busca compreender os efeitos dos letramentos percebidos por adolescentes e favorecidos no âmbito de educação não formal.

⁹ As crônicas, entendidas como coágulos de significado para os conjuntos de acontecimentos narrados, têm a função de esclarecer a que se referem e possuem enredo, mas podem não conter uma finalização de sua narrativa (BRUNER; WEISSER, 1995).

¹⁰ Segundo Bruner e Weisser (1995), tais trechos dizem respeito à característica estilística de perspectivismo, descrevendo-os como momentos em que o autor se coloca no mundo dos acontecimentos, assumindo uma posição com relação a eles.

No ciclo de vida referente à infância, três crônicas foram identificadas nas quais Guimarães narra as práticas de leitura com o gênero HQ. Vale ressaltar que outros gêneros ou experiências com outros suportes são citados por ele nos outros ciclos de sua vida, mas não foram mencionados na infância. As crônicas “Brincadeira na sala do avô” e “Leitura com o pai” evidenciam que o acervo deste ciclo de vida e a leitura desses textos realizam a função de ponte para outros gêneros. Parte desse acervo ficava na casa do avô e outra parte era compartilhada pelo pai no cotidiano, à medida que realizava suas leituras.

Nas três crônicas é possível inferir as atividades desenvolvidas na infância, que são a leitura compartilhada, a leitura individual e a conversa sobre o enredo do texto, os personagens e as suas impressões pessoais.

Os participantes mais relevantes nos eventos de letramento, inferidos do seu depoimento, são seus familiares, principalmente o pai e o primo mais velho. Esses participantes desempenham o papel de incentivadores, animadores da leitura, são modelos de leitores, compartilham seus gostos pelo gênero HQ e favorecem o acesso do menino a esses materiais de leitura.

O pai assumia o papel de agente de letramento¹¹, tanto de Guimarães como do primo (*foi a pessoa que incentivou a leitura do meu primo*), apresentando-se como exemplo a ser seguido em suas práticas de leitura e estimulando a curiosidade deles (*eu via ele lendo, me interessava e queria ler depois*). A crônica “Leitura individual” evidencia que o primo também compartilhava suas leituras com Guimarães, incentivando-o (*ó, lê esse*). O estímulo para a leitura era realizado a partir de comentários positivos sobre a HQ (*esse quadrinho, no caso, esse quadrinho é muito interessante*). Assim como o pai, o primo também desempenha o papel de modelo de leitor. Ambos, tanto *passam* as obras a serem lidas, como parecem *passar* também o gosto e os modos de ler. Pai e primo são descritos como fontes que alimentam sua curiosidade de ler (*são as duas fontes [...] isso que eu bebia*).

Outros parentes (mãe e avô) estão presentes na infância de Guimarães, mas representam um papel coadjuvante, acompanhando indiretamente suas práticas de leitura.

Ainda na crônica “Leitura com o pai”, a breve apresentação da história e de um personagem ou a passagem do HQ, simplesmente, tornavam-se pontes para que ele desse continuidade à leitura (*Ele terminava, dava o livro pra mim, e fingia que eu sabia já entender por conta*), ainda que, em sua autopercepção, necessitasse de apoio de um leitor mais experiente. Sobre esse aspecto, ele conta de suas estratégias de leitura: por tentativa e erro e atribuindo sentidos ao escrito com base nas imagens (*Ah, eu ia tentando, se eu não*

¹¹ Segundo Kleiman (2004 apud VÓVIO, 2007, p. 4), agente de letramento é alguém que cria condições e oportunidades de aprendizagem nas quais a linguagem escrita está presente e os participantes devam assumir diversos papéis, exercendo funções e lidando com instrumentos culturais de acordo com as necessidades, capacidades e potencialidades necessárias para agir nessas situações.

conseguia, eu fazia aquilo ali, imagina o que tava escrito no balão. Ah, o personagem tá assim, então eles tão brigando ou então ele falou alguma coisa pra ofender o outro). A tais estratégias ele designa como *pilantragem*, o que denota a importância da leitura proficiente e com compreensão e uma certa visão depreciada dessas estratégias. Ele tece uma avaliação negativa dos modos como lia na infância e percebemos que as ilustrações do HQ cumprem uma função de apoio no processo de construção de significados realizado na leitura (*o personagem tá assim, então eles tão brigando ou então ele falou alguma coisa pra ofender o outro*).

Pela sua narrativa é possível inferir, no entanto, que Guimarães emprega estratégias que leitores experientes empregariam, tais como estabelecer inferências, rever e comprovar a própria compreensão durante a leitura, tomando decisões adequadas ante falhas na compreensão (SOLÉ, 1998). Guimarães, em diversos momentos, analisa sua própria performance como leitor na infância, o que desvela ideais frente a ser leitor e a certos modos de ler. Essa percepção sobre o modo como lia está presente em outras crônicas da infância e denota uma concepção de letramento convergente com as premissas do modelo autônomo (STREET, 2004; 2010; 2014), segundo o qual não há variações nos modos de ler, e a proficiência é um requisito para a participação em práticas de letramento. Esse discurso também é reproduzido ao avaliar as suas práticas de leitura realizadas na infância e classificá-las como inadequadas (*sem saber de maneira adequada*).

Os ambientes das práticas de leitura realizadas na infância eram a casa do avô e, posteriormente, a *garagem da casa da avó*. Ao ser interpelado sobre visitas à biblioteca, ele afirma não ter acesso, o que coincide com a distribuição de equipamentos de cultura em seu território à época de sua infância. Chama a atenção ainda que, nesse ciclo de vida, a escola não figure em suas crônicas.

5 Considerações Finais

O processo de letramento literário, imerso em complexas dinâmicas socioculturais e históricas, foi observado nos diferentes ciclos de vida dos participantes por meio da produção de narrativas autobiográficas, através de perguntas-guia em entrevista semiestruturada, gerando dados, uma parte dos quais apresentamos neste artigo, em uma análise exploratória.

Ao observarmos as percepções de Guimarães Rosa em um de seus ciclos de vida (a infância), evidencia-se a importância do letramento ficcional (ZAPPONE; NASCIMENTO, 2019), no qual as práticas de leitura dos textos têm a função de ponte para outros gêneros, introduzindo a trajetória de letramento literário realizada por Guimarães ao longo de sua

vida. O gênero HQ mostrou-se evidenciado nos eventos de letramento narrados nas crônicas da infância. Nesses eventos, as práticas de leitura, a breve apresentação da história e de um personagem ou a passagem do HQ, simplesmente, tornavam-se pontes para que ele desse continuidade à leitura, ainda que, em sua autopercepção, aquela necessitasse de apoio de um leitor mais experiente.

Chama a atenção ainda que, nesse ciclo de vida, a esfera familiar se encontra evidenciada e que outras esferas, como a escolar e a acadêmica, não figurem em suas crônicas. Não há, no entanto, dados suficientes para inferir as causas dessa predominância da esfera familiar em detrimento de outras esferas, o que demandaria estudos mais aprofundados sobre o processo do letramento literário de sujeitos e sujeitas periféricos, relacionado a cada uma das diferentes esferas da atividade (VOLÓCHINOV; [1929] 2017).

A observação das crônicas narradas por Guimarães Rosa no processo de descrever sua vida (BAKHTIN, [1979/1992 e 2003] 2011) em sua entrevista semiestruturada possibilitou inferir eventos de letramento ocorridos na infância e, a partir deles, práticas de letramento relacionadas a esses eventos. Dessa forma evidencia-se, como afirmado por Vóvio e Souza (2005), o seu caso específico de letramento em seu contexto situado e emoldurado pelos eventos de sua trajetória.

Referências

- ABREU, M. **Cultura letrada: literatura e leitura**. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, [1979/1992; 2003] 2011.
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes; RIBEIRO, Vera Masagão. Cultura escrita no Brasil: modos e condições de inserção. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 29, n. 2, jul./dez. 2004. <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/25394/14729>.
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes; VÓVIO, Cláudia Lemos; KASMIRSKI, Paula Reis. Práticas de leitura no Brasil, 2001-2011: um período de transformações. In: RIBEIRO, Vera M.; LIMA, Ana L. D.; BATISTA, Antônio A. G. (Orgs.). **Alfabetismo e letramento no Brasil: 10 anos do Inaf**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. p. 189-237.
- BRUNER, J.; WEISSER, W. A invenção do ser: a autobiografia e suas formas. In: OLSON, D. R.; TORRANCE, N. (Org.). **Cultura escrita e oralidade**. São Paulo: Ática S.A., 1995. p.141- 161.
- D'ANDREA, Tiarajú Pablo. **A formação dos sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo**. 2013. Tese (Doutorado em Sociologia) - Departamento de Sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- HAMILTON, Mary. Introdução: explorando letramentos situados. In: BARTON, David; HAMILTON, Mary; IVANIC, Roz (Orgs.). **Situated literacies**. London: Routledge, 2000a. p.1-6. Tradução livre: Glícia Azevedo Tinoco.
- HAMILTON, Mary. Expanding the new literacy studies: using photographs to explore literacy as social practice. In: BARTON, David; HAMILTON, Mary; IVANIC, Roz (Orgs.). **Situated literacies**. London: Routledge, 2000b. p. 16-33. Tradução livre a partir da versão preliminar do Prof. Sandro dos Santos (UERN).
- HEATH, S. El valor de la lectura de cuentos infantiles a la hora de dormir: habilidades narrativas en el hogar y en la escuela. In: ZAVALA, V.; NIÑO-MURCIA, M.; AMES, P.

- Escritura y sociedad:** nuevas perspectivas teóricas y etnográficas. Lima (Peru): Red para el Desarrollo de las Ciencias Sociales en el Perú, 2004. p. 143-180.
- KLEIMAN, Angela. B. **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- KLEIMAN, Angela B. **Literacidad e identidades en las investigaciones sobre formación docente en Brasil.** Íkala, Revista de Lenguaje y Cultura, v. 24, n. 2, p. 387-416, 2019.
- LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica:** do projeto à implementação. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de; VÓVIO, Claudia Lemos. Homogeneidade e heterogeneidade nas configurações do alfabetismo. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Letramento no Brasil:** reflexões a partir do Inaf. São Paulo: Global, 2003. p. 155-175.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- STREET, B. Los nuevos estudios de literacidad. In: ZAVALA, V.; NIÑO-MURCIA, M.; AMES, P. **Escritura y sociedad:** nuevas perspectivas teóricas y etnográficas. Lima (Peru): Red para el Desarrollo de las Ciencias Sociales en el Perú, 2004. p. 81-108.
- STREET, B. Novos estudos de letramento. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (Orgs.). **Cultura escrita e letramento.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.
- TOMMASI, L. Ações culturais nas periferias das cidades. In: SILVA, Regina Helena Alves da; ZIVIANI, Paula (Orgs.). **Cidade e Cultura:** rebatimentos no espaço público. 1.ed. São Paulo: Autêntica, 2016. E-book.
- VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 1ª ed. Trad. de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, [1929] 2017.
- VÓVIO, Claudia Lemos. **Entre discursos:** sentidos, práticas e identidades leitoras de alfabetizadores de jovens e adultos. 2007. 287p. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269697>. Acesso em: dez. 2020.
- VÓVIO, Cláudia Lemos; SOUZA, Ana Lúcia Silva. Desafios metodológicos em pesquisas sobre letramento. In: KLEIMAN, A. B.; MATENCIO, M. L. M. **Letramento e formação do professor:** práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005. p. 41-64.
- ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas. **Teoria e prática da educação**, Maringá, v. 3, p. 47-62, 2008.
- ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi; NASCIMENTO, S. Letramento ficcional e letramento literário: reflexões sobre usos de textos ficcionais a partir dos estudos de letramento.
- Veredas:** Revista da Associação Internacional de Lusitanistas, n. 32, p. 165-188, 1 mar. 2019.